

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 54 • Janeiro a Dezembro de 2011

EDITORIAL

“Se não podemos ser estrela no céu, sê luz na tua casa”

Em 2011 a Europa celebrou o Voluntariado! É por isso que, no Ano Europeu do Voluntariado não nos podemos esquecer que a solidariedade é uma obrigação moral e cívica e que o ato de partilhar também em certa medida, nos torna mais felizes.

Na sociedade mediática em que vivemos e em que muitas vezes há mensagens extremamente negativas, é muito importante que algumas figuras de referência de diversas áreas, assumam uma responsabilidade social acrescida e façam uma pedagogia de apoio e intervenção em Projetos concretos que ajudam as pessoas a terem uma vida melhor, mais digna e justa.

Para que haja mais sinais visíveis de solidariedade, e para que perdurem para além do Ano Europeu do Voluntariado, é importante que sejam dinamizadas várias iniciativas com empenho e visibilidade, e que as pessoas sintam que a sua solidariedade está a contribuir para um objetivo específico, para dar condições de mais dignidade e de mais bem-estar a outras pessoas.

Há um provérbio árabe que gosto muito de citar: “Se não podemos ser estrela no céu, sê luz na tua casa”. (penso que isto é verdade para cada um de nós).

“Cada vitória em cada um dos nossos projetos tem um rosto. E esse rosto é o rosto de uma criança, de um jovem, de uma família que começou uma nova caminhada de esperança e dignidade”.

O IAC – Projecto Rua tem como ponto de partida na sua intervenção a citação da nossa estimada presidente. Assim, trabalhamos ativamente para tornar menos dolorosas as vidas das crianças que acompanhamos, apostando na prevenção e diminuindo riscos ... por isso a equipa de intervenção merece todo o respeito; pois vai ao encontro das coisas “menos belas” para as tornar mais humanas, resolve casos concretos e esse é um feito maravilhoso – “Transformar situações escuras em situações luminosas!!” (Manuela Eanes)

Para a equipa do Projecto Rua é fundamental que os indivíduos sejam sujeitos ativos da sua própria mudança. Por isso a intervenção tem que ser muito bem-feita. Temos de ajudar crianças e famílias a perceber que têm valor e que podem fazer a diferença.

É com essa preocupação que o IAC, no seu dia-a-dia, desenvolve estratégias inovadoras para a prossecução da sua missão, em prol do superior interesse da criança, assegurando o seu desenvolvimento integral.



*Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua*

NÍVEL DIRECTO

Área das Crianças em Contexto de Rua

“JOGO DE FUTEBOL - BENFICA VS LEIRIA”

No passado dia 14 de Maio, a equipa foi com alguns jovens e famílias assistir ao jogo de futebol que opôs o Benfica ao Leiria. Para muitos de nós foi a primeira vez que assistimos ao vivo a uma partida de futebol e logo num palco tão colorido a vibrar por todos os cantos.

A relva é mais verde, o campo mais pequeno e o estádio, esse sim, é enorme.

No festejo do golo esbatem-se as diferenças, esquecem-se os problemas e celebra-se a alegria.

Num estádio de futebol o sentimento de pertença é exacerbado. Não sou o fulano x; não tenho a idade y; não sou português: sou do clube X, Y ou Z.

Este sentimento tem o poder de aproximar pessoas que noutra tipo de circunstâncias nunca se aproximaria: pobres, remediados e ricos, novos e velhos, operários, doutores, desempregados... Por esse motivo, o desporto acaba por ser uma experiência profundamente democrática semelhante à experiência religiosa. É lamentável quando este sentimento cresce numa proporção inversa ao respeito por outras paixões clubistas. Trata-se de uma questão de educação e de respeito pela diferença, que merecem ser alvo da nossa atenção e reflexão. O desporto deve ser encarado como um instrumento privilegiado para trabalhar o corpo e a alma, onde questões como a determinação, perseverança, a interajuda e o respeito pelo próximo são questões centrais.



Naquela tarde, sorrimos, gritámos e abraçámo-nos em três ocasiões. Infelizmente (para quem é benfiquista) também por três ocasiões baixaram-se as cabeças, calando e suspirando. No final do dia fomos para casa contentes (felizmente não existem empates no jogo das emoções) e com a convicção de que para o ano é que “a valer”.

*Bruno Pio
Téc. Sup. Serviço Social*

“CONFERÊNCIA DE BELGRADO”



Nos dias 7 e 8 de Junho, o Projecto Rua esteve representado na Conferência Regional “Street involved Children in SEE”, em Belgrado, Sérvia. Era propósito deste encontro abordar o fenómeno das crianças de rua nos países do Sul da Europa.

A nossa intervenção nesta conferência era alvo de grande expectativa uma vez que os nossos parceiros ansiavam por saber como Portugal tinha dado resposta a este problema, visto a Sérvia debater-se atualmente com uma realidade que nós encontramos há 20 anos atrás! Os tempos são outros, a história e a cultura do país é outra mas o fenómeno em si é muito idêntico.

A importação do nosso modelo de intervenção poderá não ser suficiente (teria evidentemente que ser acompanhado por políticas sociais) mas será certamente

um passo firme num longo caminho que o povo Sérvio terá que trilhar.

Pelo entusiasmo, interesse e profissionalismo demonstrado, atrevemo-nos a dizer que mais do que um passo firme, deu-se um passo de gigante. Agora é

esperar que a vontade ganhe forma e que as palavras saiam da sala de conferência e ganhem vida nas ruas de Belgrado.

Bruno Pio

Téc. Sup. de Serviço Social

A PERSEVERANÇA É A MÃE DA BOA SORTE."

MIGUEL CERVANTES

Mudam-se os tempos, mantêm-se as vontades e ... os problemas.

Traduzindo: os anos passam, mas continuamos a ter connosco crianças e jovens que por vários motivos abandonam o lar, colocando-se com esta atitude em situação de risco e/ou perigo.

Em 2011 e à semelhança de outros anos, foram as raparigas com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos que mais fugiram de casa ou instituição e associadas a estas fugas voltamos a encontrar um conjunto de problemas como o consumo de drogas (álcool e estupefacientes), o absentismo escolar e a exposição a modelos de comportamento desviantes.

A adolescência é por sinal uma fase de grandes mudanças, de grande turbulência. É também uma fase de grandes ilusões, sonhos e utopias. E neste "pormenor", reside uma das maiores dificuldades na nossa intervenção: a baixa perceção dos riscos que os jovens têm da sua condição. Para o jovem, nada de mal lhe pode acontecer (crença na imunidade pessoal) e a qualquer momento a situação em que se encontra poderá ser revertida (como um estalar de dedos). Trata-se de uma questão inerente à natureza do jovem. Esta situação acaba por constituir um bloqueio à comunicação que se pretende estabelecer com o jovem. Uma outra das dificuldades que a equipa tem sentido é a apatia e a desmotivação que os nossos jovens têm vindo a manifestar. Todos reconhecemos a importância do envolvimento dos jovens no seu próprio processo de mudança. Trata-se de uma questão central, de uma questão fundamental. O processo fica comprometido quando o que obtemos da parte dos jovens se resume a um encolher de ombros, a encontros que se desmarcam à última hora por motivos surreais, a atividades de topo (pensamos nós) que são trocadas pelo banal convívio de bairro. Trata-se de uma característica que temos vindo a observar – também ela muito comentada por outros parceiros – e que nos obriga a uma reflexão que produza estratégias que contrariem esta característica de comportamento.

As famílias dos nossos jovens – berço de muitos dos problemas que os jovens transportam – são o espelho do desânimo, do desinvestimento, da desistência. Para nós, a recuperação destas famílias é uma prioridade, uma exigência em nome de uma intervenção que se deseja rigorosa e eficaz. Neste contexto, o ano de 2011 foi também ele marcado pelo forte investimento no envolvimento das "nossas" famílias na intervenção propriamente dita.

Este continuará a ser certamente, um dos princípios norteadores da nossa intervenção.

Outra das necessidades identificadas prende-se com a articulação interinstitucional. Têm sido feitos progressos, mas desejamos mais proximidade e mais cooperação no acompanhamento de jovens que não são "os meus" nem "os deles", são "os nossos". Continuamos a ter muitos jovens institucionalizados que se encontram em contínuo trânsito entre a instituição e a rua. Necessitamos de entender melhor os motivos destas fugas, e só o podemos fazer se estivermos próximos e atuarmos de forma complementar. Queremos conhecer melhor todas estas questões de forma a gizar uma intervenção mais cirúrgica e mais eficaz, sobretudo ao nível da prevenção da reincidência deste tipo de comportamentos.

Pensamos que parte do sucesso esperado poderá encontrar-se numa intervenção orientada para o otimismo, centrada nas capacidades e potencialidades do grupo alvo; no investimento da promoção de competências pessoais e sociais, como forma de afastar os fatores de risco que teimam em acompanhar os nossos jovens.

Esperamos anunciar para breve o nosso contributo para minorizar os dramas decorrentes do desaparecimento de menores e em especial das fugas, assumindo o desígnio de lutar diariamente para que nenhuma criança sinta necessidade de fugir do seu lar, da sua realidade, da sua vida.

Bruno Pio

Téc. Sup. de Serviço Social

“A VIAGEM PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS”



Durante o ano letivo 2010/2011, a equipa da Área de Apoio às Comunidades, chegou, uma vez mais, às escolas do 1º ciclo abrangidas pela ação Aprender na Rua (e outras no âmbito de parcerias institucionais, como é o caso do Bº do Armador e 6 de Maio), como forma de estabelecer uma ligação entre as escolas e a comunidade, promovendo a motivação escolar e o acompanhamento de crianças em risco.

Os Direitos e Deveres foram o tema das sessões lúdico – pedagógicas realizadas em 4 escolas dos bairros da Boavista, Arroja, Prior Velho, Armador e 6 de Maio.

Com os alunos das turmas do 1º, 2º e 3º ano de escolaridade, desenvolvemos a temática da Solidariedade, em que de forma lúdica procuramos motivar as crianças para a adoção de atitudes de respeito, responsabilidade e de solidariedade para com os outros.

Com as turmas do 4º ano, debruçamo-nos na temática da prevenção dos abusos sexuais. Os alunos beneficiaram de momentos de debate e partilha de ideias onde se procurou estimular as competências sociais assertivas, ensinar a dizer “não”, competências que permitem às crianças defender-se contra qualquer abuso e fazê-las sentir que há sempre alguém a quem podem recorrer quando precisarem de ajuda.

No total, foram abrangidas cerca de 741 crianças e com as quais desenvolvemos uma grande variedade de trabalhos, jogos, dinâmicas que procuraram informar as crianças sobre os seus direitos e deveres e sensibilizá-las para o respeito e compreensão pelo outro.

As sessões têm um efeito muito positivo, quer nas crianças, como nos professores, que valorizam muito a temática e as estratégias utilizadas na sua dinamização, sendo que alguns dão continuidade aos conteúdos nas suas aulas.

*Ascensão Andrade
Téc. Sup. de Pedagogia Social*

“GRUPO DE PARCEIROS DO Bº ARROJA E ATELIÊS COM FAMÍLIAS”

O bairro da Arroja continua a ser alvo de intervenção por parte da equipa da Área de Apoio às Comunidades, através da ação Aprender na Rua.

Para além do trabalho desenvolvido com crianças/jovens em contexto de rua, a equipa procura que em cada comunidade se criem novas formas de conjugação de esforços, se avance na definição de prioridades e se planeie de forma integrada. Foi neste sentido, que integrámos o grupo de parceiros Moinhos da Arroja que tem como objetivo refletir, analisar e articular estratégias de intervenção tendo em vista o envolvimento da comunidade relativamente à parentalidade e ao desenvolvimento harmonioso da criança. Este grupo de trabalho é constituído por parceiros locais de diversas áreas de intervenção na infância/juventude.

Considerou-se pertinente a constituição de um grupo alargado constituído por todos os parceiros envolvidos no grupo de trabalho, e de um grupo restrito, constituído pelas instituições que analisam as

informações confidenciais referentes aos casos a intervir. O IAC – Projeto Rua está representado em ambos os grupos.

Durante este primeiro semestre, o grupo de trabalho organizou duas atividades para famílias e crianças:

- Um “Chá de Emoções na escola nº7 da Arroja. Esta atividade tinha como objetivo a troca de experiências, a partilha e a reflexão relativamente a assuntos relacionados com “as nossas crianças”.

- Passeio ao Núcleo Museológico do Movimento das Forças Armadas no Quartel da Pontinha.

Participaram nestas atividades algumas famílias do Bº da Arroja acompanhadas pela equipa.

Enquadrado nas sessões desenvolvidas em contexto de rua, lançamos um desafio às famílias que habitualmente estão connosco na rua: “Ateliês para famílias”. Enquanto os filhos participam nas atividades da ação “Aprender na Rua”, as mães estão a fazer os seus próprios trabalhos. Como estávamos perto dos Santos Populares começaram

NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

por fazer flores de papel e cordões de bandeiras para a festa comunitária que a equipa promoveu no bairro. Nestes ateliês tivemos a colaboração de uma avó das nossas crianças que veio ensinar a fazer flores, ao mesmo tempo que alegremente partilhava “coisas” do seu tempo, como ela própria lhe chamava. Estes são sem dúvida momentos importantes de aprendizagem e de partilha que promovem uma maior aproximação e fortalecem a relação entre a equipa e as famílias.

*Anabela Alves
Téc. Sup. de Educação Social*



“TROPAS DA SOLIDARIEDADE” – PROJECTO DO INTERCÂMBIO DE CRIANÇAS E JOVENS”



Em Janeiro de 2011 aconteceu o 1º Intercâmbio de crianças e jovens do Projeto, que mais tarde viria a ter a designação de “Tropas da Solidariedade” (nome mais votado pelas crianças/jovens de entre várias propostas apresentadas).

Trata-se de um projeto semelhante ao realizado em 2010, que teve o nome de “Solidariedade à Solta”. A avaliação foi muito positiva (quer por parte dos técnicos, como dos participantes), pelo que resolvemos replicar os mesmos princípios orientadores: mobilizar crianças e jovens para um projeto solidário no âmbito dos direitos das crianças e da educação para a cidadania.

Este novo grupo foi constituído por crianças e jovens com idade entre os 10 e os 16 anos, provenientes de 5 comunidades: Bº Cova da Moura (Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura), Bº do Armador (Projeto Escolhas “PISCJÁ”), Bº 6 de Maio (Projeto Escolhas “Anos Ki Ta Mandá”), Bº da Boavista (Projeto Escolhas “Ser Maior”) e Rio de Mouro (Projeto Escolhas “Orienta-te”). Estrategicamente, procurámos envolver comunidades

com as quais o Projeto Rua já tinha uma articulação, de forma a rentabilizar essa relação de parceria.

O Projeto, com a vigência de um ano, dividiu-se em três fases. A primeira decorreu de janeiro a maio e durante a qual ocorreram os primeiros encontros; onde os grupos tiveram oportunidade de se conhecerem, interagirem e trocarem experiências. Ao longo deste período, foram lançados vários desafios aos grupos: pensar, organizar e realizar uma ação de solidariedade em benefício de alguém na sua comunidade; escolher qual (ou quais) o(s) direito(s) inerente(s) a essa ação e ainda, para assinalar o Ano Europeu do Voluntariado, experimentar serem voluntários por um dia. De destacar, também, a visita que proporcionámos às Aldeias SOS, em Bicesse, com o propósito de tomarem conhecimento da existência de crianças com realidades diferentes das deles. No final do mês de maio, as crianças e jovens já tinham escolhido os seus direitos: Direito à Saúde; Direito ao Desporto; Direito a Brincar; Direito a um ambiente saudável. A segunda fase foi de junho a setembro. Durante este período, houve intercâmbios nas diferentes comunidades, realizaram-se as ações de solidariedade e de voluntariado. A título de exemplo, ao nível das ações de solidariedade, houve a limpeza de espaços verdes, peddy paper/gincana para as crianças do bairro e a colaboração com a unidade móvel de saúde da SCML numa campanha sobre a obesidade infantil. As ações de voluntariado variaram entre a pintura de um espaço, recolha e entrega de brinquedos numa creche, atividades para idosos, reconstrução e limpeza de espaços verdes.

A última fase, de outubro a dezembro, foi a preparação da avaliação, em que cada grupo teve de elaborar um “Álbum” representativo do que tinha sido para eles a

NÍVEL LOCAL

Área de Apoio às Comunidades

participação neste projeto. O último intercâmbio aconteceu em dezembro, onde se fez a avaliação, cada grupo apresentou o seu “Álbum” e dinamizou uma ação.

O Projeto “Tropas da Solidariedade” desenvolveu-se com base na partilha de boas práticas e de técnicas lúdico-pedagógicas aos técnicos das diferentes instituições. Todos os grupos conseguiram atingir os objetivos e desafios propostos e na avaliação final, a maioria considerou que o projeto ajudou na reflexão e na mudança de atitude em relação a ajudar as outras pessoas (isto apesar de ter havido algumas reclamações,

especialmente quando se tratavam de ações de limpeza/remoção de lixo...). Eles consideraram que ficaram um pouco mais solidários e com maior espírito de voluntariado!

A dinâmica implementada ao Projeto permitiu a realização de 11 intercâmbios, com diversas ações e nos quais participaram 73 crianças e 9 técnicos.

Carmen Lopes
Responsável de Equipa

“QUINTA DA SERRA”



O bairro da Quinta da Serra situa-se na freguesia do Prior Velho, entre o aeroporto e a autoestrada, e é maioritariamente habitado por imigrantes africanos oriundos de Cabo Verde e Guiné.

A primeira vez que entrámos no bairro o sentimento foi de uma grande angústia (por imaginar como seria viver naquelas condições) e também de alguma revolta (bairros como aquele já não deveriam existir...). Deparámo-nos com um aglomerado de barracas e pequenas casas pré-fabricadas – algumas delas em ruínas – com os telhados cobertos dos mais variados objetos, tais como: pneus velhos, cadeiras partidas, restos de brinquedos, pedras, tijolos, etc. - entulho proveniente de casas demolidas e que ajudava a sustentar as chapas que cobriam as casas e evitar que voassem à primeira rajada de vento. As ruas eram “calçetadas” de terra batida (que em tempos de chuva se transformavam em lama), e um ringue em mau estado, que servia às crianças e jovens para passarem o seu tempo a jogar à bola.

A intervenção na Quinta da Serra, com a ação “Aprender na Rua” iniciou-se em 2008, em estreita articulação com o

Projeto à Bolina do Programa Escolhas. Durante estes 3 anos, acompanhámos cerca de 180 crianças e jovens através da nossa ação, com as quais promovemos o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais; colaborámos em várias atividades comunitárias com os parceiros locais; desenvolvemos ações lúdico-pedagógicas na escola de 1º ciclo; realizámos e participámos em várias saídas socioeducativas com as crianças, jovens e famílias; partilhámos as nossas metodologias e boas práticas com os parceiros; fomentámos o trabalho em parceria e promovemos a constituição de um grupo de parceiros para a sinalização, encaminhamento e/ou resolução de situações de risco. Não conseguimos mudar as condições habitacionais daquelas famílias (nem sequer estava no nosso horizonte...), mas queremos acreditar que durante este tempo, contribuímos para tornar as quartas-feiras mais animadas, prevenimos algumas situações de risco e proporcionámos vivências e experiências únicas a muitas crianças e jovens daquela comunidade.

O bairro encontra-se em fase de realojamento, estando a desaparecer aos poucos...

Gradualmente, fomos perdendo as crianças e jovens que acompanhávamos e que felizmente foram para outros bairros, para casas com condições dignas de um Ser Humano viver.

A diminuição de crianças e jovens a frequentar a ação “Aprender na Rua” deixou de justificar a continuidade desta ação. No entanto, esta tomada de decisão só aconteceu porque no bairro existe uma resposta institucional – o projeto À Bolina – que assegura o acompanhamento das famílias que ainda não foram realojadas, assim como o apoio às crianças e jovens que ainda se encontram pelo bairro. Desejamos que este processo de realojamento seja o mais rápido possível para que todas as crianças e suas famílias vejam, pelo menos, um dos seus direitos garantidos: DIREITO A UMA HABITAÇÃO CONDIGNA!

Carmen Lopes
Responsável de Equipa

“ CURIOSIDADE - UM INCENTIVO À REFLEXÃO”

Na ação “Educar e Formar para Inserir” os formandos têm oportunidade de escolher temáticas do seu interesse ou, simplesmente, pelas quais sintam curiosidade. Para falarem sobre as diferentes temáticas são convidados especialistas para virem até ao nosso espaço dar essas sessões.

Como sabemos, qualquer indivíduo revela uma maior capacidade de reflexão quando esta versa sobre um assunto pelo qual sente curiosidade e interesse. Os nossos formandos não são exceção e esta estratégia tem sido um excelente incentivo ao debate e à reflexão, para além de toda a passagem de informação que possibilita.

Das temáticas sugeridas pelos jovens, salientamos: “Culto do Corpo/Imagem”, “Espiritualidade”, “Anorexia/Distúrbios Alimentares”, “Pedofilia/Abuso de Crianças”, “Doenças Incuráveis”, “Dinheiro”, “Comportamento e Respeito”.

Para responder às expectativas dos formandos, foi necessário traduzir o verdadeiro pedido, clarificar exatamente o que pretendiam saber e criar algum impacto nas escolhas para a abordagem dos temas. Só depois é que a equipa fez as diligências necessárias para operacionalizar as sessões.

No que respeita ao Culto do Corpo, os formandos pretendiam explorar temáticas relacionadas com a imagem, a fama, o sucesso...

Foi possível convidar alguns artistas de uma novela com bastante impacto junto destes jovens – “Espírito Indomável”. Em 27 de Outubro 2010, três atores da referida novela, Sara Barradas, Mafalda Teixeira e Paulo Vintém, passaram uma manhã com os formandos. Este momento possibilitou um espaço de diálogo

bastante interessante onde os jovens puderam conhecer “os bastidores” da vida de um ator. O trabalho intensivo no estudo da personagem, do guião e os ensaios, por vezes, até de madrugada. As solicitações e a falta de tempo para estar com a família e com os amigos, para além de outras privações, próprias de quem fez desta profissão a sua opção de vida.

Foi um espaço de reflexão mas também um momento importante para desmistificar ideias pré concebidas de que tudo é um mar de rosas e reforçar a ideia de que nada se consegue sem esforço e trabalho.

“Gostava de ser rico e ser famoso” é uma expressão comum entre os jovens mas é normalmente acompanhada por uma ingenuidade muito própria de quem pensa que são condições que estão sempre associadas uma à outra e que nenhuma delas implica trabalho, disciplina, escolha de prioridades, opções de vida, educação e formação.

Foi nesta perspetiva que promovemos uma sessão temática de Educação Financeira – “Os Jovens e a Gestão do Dinheiro”, com a formadora Susana Albuquerque da ASFAC – Associação de Instituições de Crédito Especializado.

Durante esta sessão foi possível os jovens aprenderem uma nova forma de olhar o dinheiro e de se relacionarem com ele. A importância de se distinguir o que é necessidade e o que é desejo e de estabelecer prioridades.

Mais uma vez, ficou reforçada a ideia de que é necessário fazer opções com disciplina e método e de que existe sempre um esforço pessoal para se conseguir atingir o objetivo desejado pois nada acontece por acaso.

*Isabel Porto
Téc. Sup. Política Social*

“PIQUENIQUE”

A Acção “Educar e Formar para Inserir” pretende desenvolver competências pessoais, emocionais, sociais, escolares e profissionais de jovens entre os 12 e 18 anos.

Neste sentido e, inserido no Programa de Treino de Competências incluiu-se a dinamização de “ateliês” vários. Passaram a ser desenvolvidas temáticas, onde os jovens puderam dar largas à imaginação e passar para a prática a sua criatividade. Foram exploradas várias temáticas de entre as quais: a “Alimentação”. A este



NÍVEL LOCAL

Área de Educação e Formação – Marvila

nível, os jovens adquiriram e desenvolveram alguns conhecimentos, refletiram e puseram em prática algumas das aquisições efetuadas.

No término foi feito um peddy – paper do local de formação em Marvila até ao Parque da Bela Vista com tarefas e questões relacionadas com o tema abordado.

O culminar da atividade foi um Piquenique organizado com a colaboração do grupo de jovens. Como avaliação

desta atividade nada melhor do que mencionar o que uma das formandas verbalizou: “Adorei o piquenique, foi ótimo fazer sandes para os colegas e houve convívio. Só não gostei da visitinha das moscas e o tempo também não ajudou. Temos de fazer mais disto...”

*Helena Proença e Sandra Monteiro
Animadora e Formanda*

“O NOSSO OLHAR SOBRE OS ATELIÊS”



“...Iniciamos os Ateliês em Maio de 2010 com os 6 elementos do grupo. Foram-nos dadas várias propostas de diferentes atividades. Como devem calcular não conseguimos dizer todas elas, pois foram muitas, mas podemos sim, fazer uma retrospectiva de todas as memórias que temos sobre essas mesmas realizadas.

Temos a noção que nós gostando ou não dessas que olhamos para trás e apercebemo-nos que em certas alturas não tivemos a melhor atitude para com as nossas formadoras.

É bom fazer coisas novas. Nós hoje em dia temos a “mania” de antes de experimentar-mos fazer uma coisa dizermos que é uma chatice, mas na realidade é uma embirração, pois no final da atividade todos acabam realizados. É claro que há certas atividades que nos agradam mais que outras, mas isso é como tudo na vida!

Por vezes temos que nos esforçar, tivemos diversas experiências, tivemos a experiência de trabalhar em

grupo, individual e etc... A experiência do trabalho de grupo foi boa mas ao mesmo tempo não, pois em certos trabalhos sentimos que não havia ajuda mútua.

Mas uma coisa é certa, hoje estamos aqui a escrever com a certeza que bem ou mal, conseguimos chegar aqui, com muito esforço, e muito trabalho. Vamos acabar esta notícia, com um agradecimento a todos estes formadores maravilhosos, que se dedicam 100% a nós.

Esperamos que outros alunos tenham a mesma oportunidade que nós, pois compensa muito estar aqui 1 ano a batalhar, mas sairmos com a certeza de que tudo não foi em vão...”

*Sandra Monteiro, Leandro Batista e Flávio Pires
Formandos do Área de Educação e Formação*

“FOLLOW – UP”

Foi em 2007 que a Acção Educar e Formar para Inserir, se iniciou e desde então já passaram pela equipa da Área Educação Formação de Marvila muitos jovens.

Alguns perderam-se pelo caminho e não conseguiram terminar a formação com sucesso, mas também houve muitos que com algum esforço chegaram a bom porto, terminando o 6º e o 9º anos.

Mas a intervenção, com estes formandos não termina por aqui. Depois de finalizarem o seu percurso formativo, são acompanhados de forma a serem integrados em formação ou em mercado de trabalho.

Ao longo deste tempo, foram feitos contactos telefónicos para aferirmos, em que situação é que se encontram os formandos. Alguns, sem o nosso apoio, conseguiram integrar-se, e estão a percorrer o seu caminho, mas também existem outros que necessitam que a

equipa intervenha e os oriente para o futuro. O apoio vai desde o acompanhamento e inscrição no Centro de Emprego, verificação de opções laborais e/ou formativas disponíveis, marcação de entrevistas, até ao acompanhamento a centros de recrutamento de trabalho temporário, ou mesmo a entrevistas de emprego. De tudo se tem feito um pouco.

É claro que nem sempre é fácil, encontrarem aquele emprego que desejam mas, a maioria batalha bastante até conseguir alcançar o seu objetivo. Mas o nosso trabalho é sempre motivá-los a seguirem em frente, com perseverança, e com alguma capacidade para resistirem à frustração. Há dias que ficamos um pouco angustiados, porque nem sempre conseguimos ajudar.

*Helena Oliveira
Animadora*

“O SALTO DA NOSSA VIDA”



Nos dias 19 e 20 de Maio rumámos a Évora para mais uma aventura, característica das nossas atividades prémio.

Os premiados foram 2 jovens que experimentaram, através da oferta da Skydive Experience, o salto tandem, que é um salto efetuado a 4200 m de altura... cerca de 50 segundos em queda livre.

O fim-de-semana foi cheio de emoção, na companhia dos nossos formadores. Saímos de Lisboa rumo a Évora, quando chegámos ao nosso destino fomos conhecer o local onde iríamos pernoitar - o Hostel de

Santo Antão - na praça Giraldo, seguindo depois para o restaurante local onde comemos deliciosos cozinhados. À tarde fomos conhecer a cidade de Évora visitando museus e igrejas lindíssimas.

Saímos à noite, fomos a alguns bares, já com a ansiedade que o próximo dia chegasse para começarmos a nossa aventura do “Salto Tandem”.

Chegada a hora nem queríamos acreditar que estávamos prestes a saltar de uma altura de 4200 metros. Toda a equipa da Skydive foi extremamente simpática connosco. Quando chegou o momento as nossas emoções confundiram-se entre o medo e a adrenalina mas a vontade falava mais alto. Durante a subida fomos conversando com os instrutores e o medo foi passando, meteram-nos “super à vontade” para que nada nos incomodasse no salto. Quando a porta abriu é que tomamos a noção da realidade, sentimos o vento na cara e mergulhámos no céu azul, foi uma grande emoção e felizmente vamos poder recordar pela filmagem que eles nos fizeram e, gentilmente ofereceram!

Partimos desta aventura com a vontade de querer repetir a experiência... mas não podemos deixar de agradecer ao IAC e à Skydive que nos proporcionaram uma experiência única. O nosso muito, muito obrigado!

*Hugo Pereira
Téc. Sup. Psicopedagogia*

*Rossana Rodrigues e Ricardo Inverno
Formandos do A.E.F.*

“O IAC NO PROJECTO VIVA – O GRUPO DE ESCOLA DA CPCJ LX ORIENTAL”

O grupo de trabalho das escolas da CPCJ Lisboa Oriental, no decorrer do ano letivo 2010/2011, continuou a implementar o Projecto Viva (vamos intervir, vamos ajudar) nos jardins-de-infância, escolas e agrupamentos das 3 freguesias (Beato, Marvila e Santa Maria dos Olivais).

A equipa é constituída por 13 elementos, uns mais ativos que outros, que representam algumas entidades de quem somos parceiros.

Destaco o Ministério da Educação, PSP, Junta de Freguesia, ATM, SCML e IAC (Projecto Rua).

Esta equipa multidisciplinar permitiu dar “um rosto” às instituições, num esforço sustentado de procura de proximidade e respostas proactivas, concretizadas na dinamização de ações, em especial em jardins-de-infância e escolas de 1º ciclo, numa perspetiva de prevenção da negligência e abandono escolar.

O grupo reuniu 9 vezes em plenário para delinear estratégias, seleção e construção de materiais e constituição de equipas para participação nas diversas atividades realizadas, das quais o IAC esteve presente.

Foram realizadas 22 reuniões e workshops. A equipa foi constituída pela professora tutora (Isabel Graça), anterior professora tutora (Olinda Pignatelli), representante da CONFAP, estagiária, de acordo com a área territorial em que se realizaram as atividades, elementos das equipas de

apoio a famílias com crianças e jovens em risco, da SCML, PSP, Juntas de Freguesia de Marvila e Beato e o IAC, claro.

Foi realizado um workshop temático para docentes e elementos da CPCJ, “a CPCJ – Lisboa Oriental e a comunidade educativa Projecto Media Smart”, com a presença da especialista, Luísa Agante.

Nas reuniões realizadas nos jardins-de-infância e estabelecimentos de ensino do 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade e escolas secundárias, deu-se continuidade à divulgação de projetos considerados inovadores e abrangentes nas áreas pedagógicas e sociais, como o “Media Smart”, “Dadus”, e “Led on Values”.

Quanto ao projeto Dadus, para além da continuada ação de divulgação junto das escolas, foi realizada uma específica para todos os técnicos do IAC – Projecto Rua.

Tendo em conta os objetivos a que o grupo se propunha (prevenção primária, divulgação/implementação de projetos), estes foram cumpridos, pretendendo-se continuar no futuro, alargando o grupo com mais parceiros, priorizando a integração de novos elementos que atuem na área da formação parental e colaborar ativamente na implementação dos projetos existentes.

*Ana Mendonça
Tec. Sup. de Psicologia Criminal*

“AÇÃO EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR”

No âmbito do protocolo assinado em 2007, entre o Ministério da Educação/Escola Secundária D. Dinis e o Instituto de Apoio à Criança, foi desenvolvida a Ação “Educar e Formar para Inserir”.

Constituída por 3 componentes distintas, mas complementares entre si (Componente Pessoal, Componente Teórica e Componente Prática).

Destinava-se a jovens sem escolaridade obrigatória; com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos; em situação de abandono/insucesso escolar; em risco e/ou com comportamentos desviantes e para os quais haviam já sido esgotadas todas as respostas de integração na área da educação/formação.

Foram atribuídos mais de 100 certificados aos jovens que passaram por esta Ação. Os mesmos puderam fazer percurso de 6º e 9º ano de escolaridade, frequentar o Treino de Competências Pessoais e Sociais e, experienciar uma profissão em contexto real de trabalho a par dum acompanhamento psicossocial, numa perspetiva integrada e multidisciplinar com o envolvimento de todos os parceiros. Não obstante, a avaliação positiva de que esta Ação

foi alvo por parte dos parceiros e do próprio Ministério da Educação, o mesmo considerou importante que fosse encontrado um novo enquadramento jurídico nas respostas educativas/formativas existentes. Tratou-se de um período de experimentação, de uma resposta piloto que funcionava com um caráter de exceção. Assim, foram suspensas as certificações escolares em Julho 2011. Em consequência disto, tem vindo a ser feito um trabalho conjunto (IAC, Escola Secundária D. Dinis e Ministério da Educação), no sentido de encontrar, o melhor enquadramento legal com vista a viabilizar a referida Ação.

Em simultâneo, o IAC – Projeto Rua deu continuidade ao trabalho de intervenção social numa perspetiva integrada e em parceria junto das crianças e jovens em risco, na expectativa de podermos reduzir o impacto menos positivo que esta suspensão poderá ter na vida dos jovens.

*Ana Carichas
Responsável pela Equipa Área
de Educação e Formação*

NÍVEL LOCAL

Área de Intervenção em Modelo Integrado

“HAVERÁ OUTRAS VIAGENS...”



No começo do ano iniciámos uma viagem, repleta de desafios e mobilizadora de toda a equipa. Foi dada a ordem para içarmos as velas e com as instituições que compõem o Modelo Integrado, partir e ir ao encontro de crianças, jovens e suas famílias em situações de risco psicossocial.

Foram recepcionadas doze sinalizações, que face aos critérios de prioridades definidos em conjunto e em parceria, foram aquelas que decidimos acompanhar.

Inerente a este trabalho social, está a criação de uma relação de confiança e empatia, motivo pelo qual, optámos, nesta fase, por realizar várias ações, no sentido de nos irmos aproximando dos agregados e simultaneamente dando-nos a conhecer.

de descobrir interesses e gostos, despertar sorrisos e emoções positivas, estimular afetos e estabelecer laços, criar espaços de disponibilidade interna para experimentar, ir para além da zona de conforto e arriscar... redefinir perspetivas e rumos de vida... avançar...

Porém, e apesar dos resultados alcançados, neste curto espaço de tempo, num contexto de efetiva parceria e com progressos individuais e familiares inquestionáveis, a nossa embarcação não poderá continuar nesta viagem, pelo menos de forma direta e ativa, como era sua característica. Fatores de ordem externa, nomeadamente de financiamento condicionam a nossa ação.

Conscientes da instabilidade afetiva e da fragilidade da vinculação destas crianças, jovens e até das suas famílias, a equipa do Projeto Rua possibilitou que esta navegação continue, com o apoio dos parceiros locais que irão manter um relacionamento de confiança e

empatia, essenciais na consolidação dos projetos e percursos de vida de cada um.

Para nós haverá outras viagens, pois a equipa tem um novo rumo. Para as famílias e parceiros esperamos que mantenham a motivação, sigam a rota e cheguem a “bom porto”. Sabendo que nada se perde, o que se vive e aprende impulsiona o desenvolvimento humano, e que em cada dia, essa evolução pode ir mais além.



Lídia Velez
Téc. Sup. de Serviço Social

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

“AVALIAÇÃO DO PROJECTO RUA – ANO 2010”



Decorreu nos passados dias 23 e 24 de Fevereiro o momento anual de avaliação da equipa do Projecto Rua, tendo este tido lugar no Complexo do Metropolitano no Alto dos Moinhos e no Salão Nobre da Junta de Freguesia da Pontinha, respetivamente.

O dia 23 foi dedicado à apresentação global dos resultados de cada equipa, tendo por base metodologias expositivas e participativas. As equipas elaboraram previamente um cartaz ou objeto que transmitia os resultados obtidos pela mesma, tendo estes sido expostos e apresentados no momento de avaliação. Seguidamente, organi-

zaram-se vários grupos que, debruçando-se sobre estes materiais, apresentaram propostas para o desenvolvimento do trabalho de cada equipa

Já no dia 24 foram apresentadas as orientações futuras para o Projecto Rua pela Coordenadora Geral deste Sector, Matilde Sirgado, com a participação da Dra. Dulce Rocha.

Houve ainda um momento formativo com a Dra. Helena Marujo acerca do tema “Educar para o Otimismo”.

Maria João Carmona
Téc.Sup. Psicologia das Organizações

“REPORTAGEM RTP1 - CAMINHADA EM SINTRA – COMPONENTE TEÓRICA”

No âmbito da Acção Educar e Formar para Inserir foi feita uma reportagem, que passou em Junho na RTP 1, no programa Portugal em Direto. A mesma acompanhou os formandos em alguns momentos do seu percurso educativo/formativo, nomeadamente na Componente Teórica e uma atividade de exterior incluída na Componente Pessoal. Tratou-se de uma caminhada em Sintra, visita ao Castelo dos Mouros, pic – nic e vários jogos no período da tarde.

A reportagem dava ênfase ao impacto positivo da Acção Educar e Formar para Inserir na vida dos jovens, bem como sobre a importância das atividades de exterior neste processo educativo.

É nestas atividades que são experienciadas as competências adquiridas por via das sessões em sala.

Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa



NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

“PREVENÇÃO NAS ESCOLAS”

Durante o 1º semestre de 2011, o IAC – Projecto Rua realizou um conjunto de Ações de Sensibilização promovendo a Defesa dos Direitos da Criança, em 3 escolas que solicitaram esta ação.

Nas escolas EB1 nº5 de Odivelas, foram abrangidas todas as turmas do 1º ao 4º ano de escolaridade e na EB1 nº138 Madre Deus participou um grupo de 25 alunos dos 6 aos 12 anos. Nestas sessões foi desenvolvido o tema “Os Direitos da Criança e a Prevenção de Abusos Sexuais de Menores” através de dinâmicas lúdico pedagógicas, que proporcionaram a reflexão das crianças sobre esta temática e a aprendizagem de atitudes de proteção perante possíveis situações de perigo.

Na escola secundária da Ramada, realizaram-se 2 sessões com alunos do 8º ano, em que partindo dos

Direitos da Criança se desenvolveu a temática da Prevenção de Comportamentos de Risco. Os jovens foram envolvidos numa dinâmica de partilha de experiências, onde se procurou refletir, sobre os riscos associados a atitudes irrefletidas, que podem trazer consequências indesejadas. Com jovens desta faixa etária, interessa, sobretudo, estimular competências sociais assertivas de proteção como a capacidade de dizer Não, o respeito pelo outro e a procura de informação correta ao invés de seguir as tendências e ideias pré concebidas do grupo de pares.

Dinamizando estas sessões, o IAC - Projecto Rua, procura enriquecer as crianças e jovens com informação adequada para o seu desenvolvimento consciente e equilibrado, diminuindo assim, a possibilidade de vivenciar situações de risco.

*Isabel Duarte e Teresa Mendes
Tec. Sup. Pedagogia Social*

“20ª ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES”



O sector Projecto Rua promoveu mais uma Acção de Formação para Animadores, que decorreu durante os dias 10 e 13 de Maio de 2011, na Quinta das Águas Férreas, em Caneças.

Este ano celebrou-se a 20ª edição desta Acção de Formação, tendo sido dedicada a um tema atual e que consideramos ser muito importante na nossa sociedade e para a intervenção social: “Educação pela Positiva”.

Foram abordados temas otimistas e inspiradores, como os rumos da intervenção social nos dias e hoje, a comunicação positiva, a educação emocional e os desafios para uma educação positiva. Foram ainda promovidos ateliers de Yoga do Riso, Positivarte e Teatro de Intervenção.

Nesta ação de formação participaram 25 formandos provenientes de diferentes zonas do país, incluindo Cabo Verde, com a presença de 4 técnicos.

Uma vez mais o grupo foi muito empenhado, participativo, demonstrando grande interesse na temática, considerando os tempos difíceis que estamos a passar.

Para a realização desta Acção foi também importante o apoio da Câmara Municipal de Odivelas (cedência das instalações) e da seguradora MetLife (cedência de garrafas de alumínio), a quem muito agradecemos.

*Maria João Carmona
Téc. Sup. de Psicologia das Organizações*

ACÇÃO DE FORMAÇÃO “INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS EM RISCO”

No sentido de dar resposta a uma necessidade manifestada pelos elementos da equipa de um Centro de Acolhimento Temporário no concelho da Amadora, a fim de promover a aquisição de novos instrumentos facilitadores da intervenção com grupos de crianças e jovens em risco/perigo, o IAC – Projeto Rua desenvolveu desde final de Abril a final de Maio, a acção de formação “Intervenção com crianças e jovens em situação de risco”. Visando sensibilizar e desenvolver competências profissionais dos participantes, no que diz respeito às problemáticas das crianças em risco, à relação pedagógica e ao recurso às técnicas lúdico - pedagógicas na intervenção com as mesmas, a acção de formação abrangeu 13 cuidadores da equipa do CAT, num total de 12 horas.

Foram abordados temas como as formas de maus-

tratos a crianças, a relação pedagógica, a importância da afetividade, a comunicação e a assertividade, bem como a gestão de conflitos.

Dado que a promoção e desenvolvimento de competências envolvem essencialmente aprendizagens do domínio afetivo – comportamental, as metodologias priorizadas foram as metodologias ativas e participativas, aspeto muito valorizado pelos formandos. A sua atitude participativa e a motivação com que responderam aos desafios que lhes iam sendo lançados, foram feedbacks positivos que a equipa do IAC.- Projeto Rua responsável pela dinamização da formação foi recebendo ao longo das sessões.

Sónia Valente

Téc. Sup. Política Social

“10ª ACÇÃO DE FORMAÇÃO EM CABO VERDE”



Dando continuidade à parceria entre o Instituto de Apoio à Criança (IAC) e a Associação de Crianças Desfavorecidas (ACRIDES), Matilde Sirgado e Isabel Duarte deslocaram-se a Cabo Verde a fim de realizarem, de 25 de Junho a 5 de Julho, mais uma semana de formação, acompanhamento técnico e monitorização à equipa da ACRIDES, bem como, a participação num encontro de lançamento de uma Rede de Parceria, em Prol das Crianças/Jovens mais carenciadas e suas famílias em Cabo Verde.

Assim, este ano, o tema da formação foi “A Intervenção pela Positiva em Situações de Risco”. Um dos grandes objetivos desta acção era refletir com os animadores e técnicos a importância de analisarmos e trabalharmos as potencialidades do grupo alvo, sejam eles crianças, jovens ou as famílias como um todo. Apesar da gravidade e complexidade dos problemas, que afetam os grupos com os quais os técnicos do social trabalham, o que dificulta as suas tarefas do dia-a-dia, é de extrema importância descobrir e valorizar as potencialidades daqueles, que apesar dos infortúnios da vida, tem muitas competências que podem e devem ser trabalhadas, a fim de criarmos cidadãos ativos e participativos no seu próprio processo de mudança, em vez de cidadãos dependentes dos técnicos, das instituições e do Estado.

Sempre com o propósito de promover o desenvolvimento da autonomia, partilhámos conhecimentos teórico-práticos, estratégias, metodologias e utilizámos o lúdico como ferramenta pedagógica.

Para valorizar ainda mais esta acção, tivemos o privilégio de poder contar com a colaboração da formadora Vitória Monteiro da 5ps, que de forma solidária, se juntou a nós nestes caminhos de Cabo Verde e enriqueceu o nosso espaço formativo.

No que diz respeito à equipa da ACRIDES, é notório o empenho e dedicação com que realizam as suas atividades, apesar dos constrangimentos próprios de uma ONG, num país com as características de Cabo Verde. É para nós, que acompanhamos esta instituição há alguns anos, motivo de satisfação e sentimento de dever cumprido, quando chegamos ao terreno e vemos a aplicação das técnicas e metodologias que temos transmitido através das ações de

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

formação que dinamizamos em Cabo Verde, todo o acompanhamento à distância que é feito ao longo do ano e também o facto de termos proporcionado a alguns elementos da ACRIDES a frequência nas ações de Formação do IAC em Portugal. Assim, a caravana sai para a rua acompanhando os que mais necessitam, na tentativa de melhorar as suas condições e proporcionando às crianças momentos que de outra forma não seria possível vivenciar, deste modo, esta equipa vai respondendo àquilo que é o lema da ACRIDES, “A Cada Criança um Sorriso de Esperança”.

Por último, mas não menos importante, levámos na bagagem a metodologia da Rede Construir Juntos. Esta, é composta por instituições de solidariedade social (IPSS), de Norte a sul do país e ilhas, com intervenção na área da infância e Juventude. A Rede é dinamizada através de Pólos regionais, que na sua área geográfica, promovem o traba-

lho em rede no sentido de potenciar as sinergias das ações no combate à exclusão social, na área da infância e juventude. A articulação a nível Nacional é da responsabilidade do Fórum Construir Juntos e do Projecto Rua do Instituto de Apoio à Criança.

Tendo por base esta experiência testada em Portugal desde 1997, a ACRIDES convidou-nos a passar este testemunho em Cabo Verde, uma vez que existe uma enorme carência de trabalho articulado e em parceria entre as instituições. Assim, realizou-se no dia 4 de Julho 2011 o seminário “Juntos Vamos Construir”, onde a ACRIDES assumiu o papel de promotor da Rede “Juntos Vamos Construir” que visa o “Djunta Mon”, a solidariedade, em prol das crianças desfavorecidas em Cabo Verde.

Isabel Duarte

Téc. Sup. Pedagogia Social

Obrigada!

Esta é a palavra que me ocorre para, em nome da 5 P's, falar da nossa participação no projeto: Intervenção pela positiva em situações de risco.

Estamos habituados a desafios, trabalhamos na área da formação há mais de uma década, mas esta experiência representou algo diferente para nós... Fizemos muito com pouco. Tivemos participantes ávidos de novas ferramentas, atentos e preocupados na forma em como pode-

riam tirar todo o partido do que estavam a receber. Fomos recebidos de forma carinhosa e atenciosa Por tudo isto Obrigada pelo convite, por nos permitirem partilhar o nosso conhecimento e, simultaneamente enriquecer o nosso. Ficou, mais uma vez provado, que “quem dá também recebe!” Gostámos do desafio!

Vitória Monteiro

“TECE E ACONTECE”

Na sequência da colaboração da Prof^a. Helena Marujo com o Projecto Rua (formação sobre “Educar para o otimismo” na nossa Avaliação de 2010, e sobre “Desafios para uma educação positiva” na 20^a Ação de Formação para Animadores), bem como da participação de 3 técnicas deste sector nas aulas de “Psicologia Positiva” lecionadas pela mesma na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, foi lançado o desafio de criarmos um grupo de trabalho para refletir, delinear e partilhar estratégias de aplicação dos princípios da Psicologia Positiva à intervenção do Projecto Rua. Pretende-se ainda aumentar a motivação do grupo-alvo e da própria equipa do Projecto Rua. Assim surgiu o grupo “Tece e Acontece”!

Este grupo reuniu ao longo de 2011, com vista a criar objetivos, delinear estratégias e partilhar as aprendizagens obtidas nas aulas de Psicologia Positiva.

Uma das ideias mais importantes que surgiu foi a aplicação da metodologia do “Inquérito Apreciativo” à intervenção do Projecto Rua, que consiste na valorização dos



sucessos e dos pontos fortes da equipa e do grupo-alvo. Este novo paradigma surge como uma estratégia para a mudança em alternativa à “resolução de problemas”.

Durante uma destas reuniões, foi dinamizado um atelier de “tecelagem nas árvores”, no qual foram construídos teares ao redor de uma árvore, em harmonia com a Natureza e com o grupo.

Maria João Carmona

Téc. Sup. Psicologia Social e das Organizações

“MAIS UM DIA ESPECIAL, DIA DA CRIANÇA!”

Apesar do Instituto de Apoio à Criança – Projecto Rua, considerar que todos os dias do Ano, são dias especiais e aos quais as diferentes equipas dedicam a sua intervenção em prol das crianças, seus direitos e deveres, gostaríamos de partilhar convosco o que fizemos no dia 1 de Junho.

Assim, porque todos juntos ganhamos mais força, e o evento convidava a uma participação em massa, neste dia estivemos presentes no Parque Expo, onde se realizou um encontro de crianças e jovens, contando com a atuação da artista Paula Teixeira e muita animação infantil. Ao grupo presente, foi explicado que este encontro teve um propósito muito nobre, uma vez que um conjunto vasto de Instituições se uniram, formando um Fórum sobre os Direitos das Crianças e Jovens, tendo sido formalizado neste dia, através da assinatura de uma Carta de Compromissos. O espaço estava muito alegre e divertido.

Contámos com a presença dos formandos da Acção Educar e Formar para Inserir entre outras crianças e jovens.

Internamente salientamos a festa que decorreu na Quinta da Serra, e em que a equipa da Área de Apoio às Comunidades se uniu com o Programa Escolhas, tendo

conseguido dinamizar um “Aprender na Rua” recheado de emoções, aventuras e muita, muita diversão.

Desde os ateliês de pinturas faciais, moldagem de balões, visionamento de um filme e ainda um campeonato de playstation.

Tudo contribuiu para que as crianças e jovens presentes desfrutassem de um momento especial.

Também o “sub – grupo das escolas” da CPCJ de Lisboa Oriental do qual faz parte a Área de Educação e Formação - Marvila participou na dinamização de atividades diversas na Mata do Vale Fundão e da Madre Deus, tendo participado todas as crianças das escolas básicas locais. Muitos ateliês diversificados foram realizados, tal como o das pinturas faciais, dinamizado pelo IAC – Projecto Rua e uma abordagem interativa acerca dos Direitos e Deveres, explorado pelas crianças.

Como foi dito no início, todos os dias são especiais, uma vez que diariamente contribuímos para a defesa e promoção dos direitos sociais, culturais, económicos e civis das Crianças jovens indispensáveis ao desenvolvimento integral.

*Conceição Alves
Responsável de Equipa*

“APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DO PROJETO AVP E 1º INTERCÂMBIO DE TÉCNICOS DO PROJETO ESCAPE EM VERONA”

Decorreu no dia 9 de Junho, nas instalações do Instituto Don Calabria, em Verona, a apresentação do relatório final do projeto AVP – “Protecting street children from violence in urban areas of two European capitals (Lisbon and Naples): Development of a sustainable methodology”. Paula Paçó fez a apresentação do conteúdo com o qual contribuímos para este relatório, tendo partilhado a experiência de intervenção do Projecto Rua na área da violência sobre crianças de rua.

Nos dias 9 e 10 de Junho realizou-se também o 1º Intercâmbio de Técnicos no âmbito do projeto europeu Escape, no qual o Projecto Rua está a participar desde o início do presente ano, e que tem como base o AVP.

Paula Paçó e Maria João Carmona representaram o IAC nesta reunião de trabalho, a qual foi organizada pelo Instituto Don Calabria e pela European Federation for Street Children.

Todas as instituições parceiras apresentaram e discutiram os resultados obtidos com a aplicação dos ques-

tionários a parceiros locais que intervêm na área da violência exercida sobre e entre crianças de rua, tendo-se também realizado trabalhos de grupos com vista à definição e desenvolvimento de estratégias de cooperação nesta área entre os países da Europa de Leste e da Europa Ocidental.

Os técnicos presentes fizeram ainda um teste, com o objetivo de saber qual o seu conhecimento prévio acerca da realidade nos outros países que participam no projeto.

Realizou-se também uma visita de estudo às instalações da instituição anfitriã, o Instituto Don Calabria, que possui um Centro Educativo na cidade de Verona.

Por fim, discutiram-se assuntos relacionados com as próximas fases do projeto e definiram-se deadlines para apresentar os dados que ainda falta recolher em cada país.

*Maria João Carmona
Téc. Sup. Psicologia Social e das Organizações*

“INTERVENÇÃO PELA POSITIVA EM SITUAÇÕES DE RISCO”

Entre 11 e 13 de Julho de 2011, decorreu em Ponta Delgada, nos Açores a Acção de Formação “A Intervenção pela Positiva em Situações de Risco”

Esta Acção de Formação surge no âmbito da colaboração existente entre o IAC – Projecto Rua e o IAC- Açores e teve como objetivo principal: promover a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, no âmbito da intervenção pela positiva com crianças/jovens e suas famílias, visando o seu desenvolvimento e autonomia.

A formação foi destinada a 23 formandos de diversas áreas profissionais. Psicólogos, Assistentes Sociais, Sociólogos, Educadores, Animadores e Monitores, integrados nas várias Valências do IAC – Açores.

No grupo existiam formandos com alguns anos de experiência em diferentes áreas de intervenção o que conferiu uma certa heterogeneidade ao grupo.

Com um programa bastante intenso, a formação teve a duração de 3 dias, com uma carga horária de 7 horas diárias.

O 1º dia foi dedicado à “Família como Alicerce para o Desenvolvimento da Criança – Módulo I”, onde demos especial destaque aos fatores de risco e potencialidades

das crianças/jovens e suas famílias. Na parte da tarde, destacamos os Mitos e as Atitudes Facilitadoras da Relação Pedagógica.

O 2º dia, foi dedicado à Eficácia Pessoal, onde foram abordados temas como: as competências pessoais e relacionais do interventor social; comunicação, trabalho em equipa e os benefícios do trabalho em rede.

No último dia, foi lecionado o Módulo III – “Rumo à Autonomia: Uma Intervenção Positiva”, onde destacamos a metodologia de projeto.

Como metodologia utilizada nesta formação, destacamos essencialmente o recurso às dinâmicas de grupo e à ludicidade como ferramenta pedagógica. Pretendeu-se também, promover a partilha de conhecimentos e experiências entre os participantes e partilhar estratégias de intervenção do IAC- Projecto Rua.

A avaliação realizada pelos formandos foi bastante positiva e a maioria gostaria de ter tido mais dias de formação para aprofundar alguns dos temas.

Ficou o pedido de mais formação para a equipa e o desafio de aplicar na prática as aprendizagens realizadas.

*Isabel Porto
Téc. Sup. de Política Social*

COLABORAÇÃO DO IAC – PR COM O TEIP “RUMOS DE MUDANÇA”



O IAC – Projeto Rua continuou a desenvolver o trabalho de colaboração com o Projeto Educativo do TEIP “Rumos de Mudança”. Neste âmbito, o IAC – Projeto Rua assegurou a monitorização e a avaliação do projeto com a equipa de coordenação do TEIP, bem como a

implementação de outras atividades de apoio ao desenvolvimento do mesmo. Assim, colaborou na ação Educação pré-escolar em itinerância, através da planificação e dinamização de uma animação comunitária em Coruche, com o recurso à unidade móvel lúdico-pedagógica do Projeto Rua.

O IAC – Projeto Rua deu ainda apoio à planificação e organização da formação para o TEIP na área da gestão de conflitos e dos comportamentos problemáticos em meio escolar. Ainda no âmbito da formação, à semelhança do ano anterior, foi privilegiada a participação de 3 elementos da equipa do Gaaf (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) do TEIP de Coruche na Ação de Formação para Animadores, promovida pelo IAC – Projeto Rua em Maio, subordinada à temática “Educação pela Positiva”.

O apoio dado à monitorização e avaliação do projeto educativo pelo perito externo, na pessoa da Coordenadora Geral do IAC – Projeto Rua, foi um apoio contínuo, em alguns momentos presencial e também à distância. Tratou-se de um contributo de consultoria

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

técnica, na redefinição de metas e indicadores de avaliação, na análise de documentos de monitorização, no apoio à elaboração de relatórios.

O IAC – Projeto Rua marcou também presença no encontro de Técnicos Gaaf “Estratégias de intervenção em contexto de pátio”, promovido em articulação com o SOS-Criança, em que a Equipa do Gaaf de

Coruche partilhou o trabalho que desenvolve na animação dos pátios escolares, as estratégias empregues, bem como os resultados obtidos, que comprovam a eficácia e a qualidade da sua intervenção.

*Sónia Valente
Téc. Sup. Política Social*

“REUNIÃO TRANSNACIONAL EM SOFIA”

Decorreu em Sofia, nos dias 20 e 21 de Outubro, a 2ª reunião transnacional no âmbito do Projeto ESCAPE.

Tendo como ponto de partida o debate sobre os resultados alcançados durante a 1ª fase do projeto, Paula Paço e Matilde Sirgado (em representação do IAC), apresentaram um conjunto de boas práticas selecionadas pelos parceiros, decorrentes da metodologia de intervenção, que se tem vindo a aplicar nos diferentes países envolvidos junto de crianças em situação de risco/ de rua provenientes de minorias étnicas, e que servirão de base para o desenho de um programa de treino de competências pessoais e sociais.

Em concordância com todos os parceiros presentes foi definido que este programa deveria permitir trabalhar com as crianças/jovens alvo, com o objetivo, por um lado, tratar os menores vítimas de violência, e por outro, identificar e prevenir situações de risco, apostando em estratégias ativas que lhes permitam lidar com situações de violência e promover a adoção de comportamentos assertivos.

Nesta segunda fase do projeto, o IAC assumirá a coordenação do grupo de trabalho.

*Paula Paço
Responsável de Equipa*

“A PARTICIPAÇÃO JUVENIL”

Ao longo do ano 2011 foi desenvolvido, no âmbito da Rede Construir Juntos o projeto “A participação juvenil”. Este destinou-se a crianças e jovens com idades entre os 9 e os 20 anos acompanhados pelas instituições membros da referida rede. Este trabalho contribui para desenvolver competências de participação ativa na sociedade das crianças e/jovens e sensibilizá-los para a importância do papel do voluntariado.

O projeto contemplava a intervenção ao nível dos vários polos, ao nível regional norte e sul e, no culminar do mesmo ao nível nacional. Assim, houve várias ações realizadas localmente pelos diferentes polos. O polo de Lisboa realizou dois momentos de intercâmbio e trabalho com os jovens e uma ação de voluntariado junto de um Centro de Acolhimento Temporário de Crianças em Risco: Casa da Fonte. Para além disso, organizou, dinamizou e participou no Encontro Regional Sul com a presença dos polos a sul. A reunião de jovens e o seminário da Rede Construir Juntos, teve lugar em Coimbra nas quais participaram jovens de todo o país.



Os jovens manifestaram-se muito positivamente face a todo o trabalho desenvolvido e mostraram muita iniciativa e criatividade ao longo do ano.

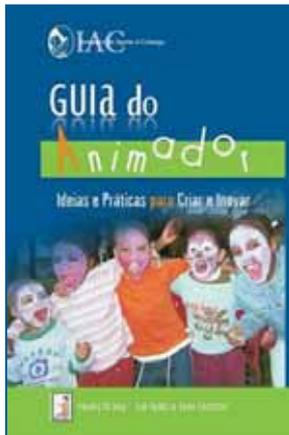
A aposta na participação ativa das crianças e jovens na sociedade é um caminho ainda longo a percorrer mas que, paulatinamente vai dando os seus frutos!

*Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa*

“LANÇAMENTO DO GUIA DO ANIMADOR”

No passado dia 18 de Novembro, pelas 18h30, na FNAC - Vasco da Gama - Lisboa, procedeu-se à sessão do lançamento do livro “Guia do Animador - ideias e Práticas para Criar e Inovar”. Contou com a apresentação a Dra. Dulce Rocha e Dra. Matilde Sirgado do IAC e Manuel Robalo da Editora SILABO.

Este Guia é a concretização de mais um sonho do Instituto de Apoio à Criança - Projeto Rua, reunindo algumas das boas práticas utilizadas ao longo do tempo com as crianças, jovens e suas famílias que conosco fizeram o seu percurso.



É um instrumento prático, de fácil aprendizagem e aplicação, quer ao nível dos ateliers, como dos jogos pedagógicos na dinamização de grupos.

Encontra-se à venda em diversas livrarias e destina-se a animadores, educadores, professores e a todos aqueles que acreditam no poder da animação, nas suas variadas vertentes, como ferramenta imprescindível na intervenção junto de crianças e jovens.

*Conceição Alves
Responsável de Equipa*

“ É NATAL NO PROJECTO RUA!”

Tal como é habitual nesta época do ano, o Projecto Rua tem proporcionado diversas atividades natalícias para as crianças, jovens e famílias que acompanha.

No Bairro da Boavista decorreu o Festival do Natal, que organizámos com o Projecto parceiro “Mexo Comigo”, bem como a festa de Natal que promovemos com o Projecto Escolhas “Ser Maior” e com a Santa Casa da Misericórdia.

Já que estamos nesta época de festa, dinamizámos também no Bairro da Quinta da Serra uma festa de Natal, desta vez com a colaboração do projeto Escolhas “À Bolina”, e outra no Bairro da Bela Flor.

Apresentámos ainda três vezes o espetáculo “Teatro dos Bichos” na Escola do Prior Velho para as crianças do Bairro da Arroja e arredores.

Para além das atividades por nós promovidas, contamos com a solidariedade de outras organizações que também quiseram fazer as delícias dos mais pequenos, e a quem muito agradecemos.

Assim, as crianças e famílias que acompanhamos puderam assistir gratuitamente a sessões do Circo Chen e do Circo do Coliseu.

Temos também tido a oportunidade contínua de os levar a título gracioso ao espetáculo “Pinóquio” no Teatro Politeama.

O Sporting Clube de Portugal concedeu-nos bilhetes para o jogo solidário SCP - Nacional da Madeira, no passado dia 10 de Dezembro.

A Microsoft ofereceu aos jovens acompanhados pelo Projecto Rua 3 consolas XBOX, sensores de movimentos e jogos.



A equipa do Projecto Rua deseja a todas as crianças, jovens, famílias, parceiros e benfeitores um Feliz Natal e um próspero ano novo!

*Maria João Carmona
Téc. Sup. Psicologia Social e das Organizações*

IAC – PROJECTO RUA PRESENTE

- Nos dias 24 e 25 de Março, Matilde Sirgado apresentou uma comunicação com o tema “Juventude na Europa de hoje – Federação Europeia de Crianças de Rua”, no IX Seminário “A Juventude do Século XXI uma Janela para o Mundo dos Afetos” realizado na Aula Magna da Universidade dos Açores.
- No dia 12 de Abril, a convite da 1ª Divisão do Comando Metropolitano da PSP de Lisboa, Matilde Sirgado participou numa ação de formativa para as Equipas do Programa Integrado de Policiamento de Proximidade, enquadrado na temática “Ciclo da vida da criança e do adolescente”.
- Em Abril de 2012, uma equipa da TVI acompanhou a intervenção do Projecto Rua, tendo realizado uma reportagem, transmitida no Jornal Nacional.
- No dia 7 de Maio, Matilde Sirgado participou na sessão de Pós-graduação de Psicologia Criminal, com o tema “Maus Tratos Infantis”.
- No dia 25 de Maio, Paula Paçó participou enquanto oradora na V Conferência das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente.
- No dia 25 de Maio, Matilde Sirgado participou na RTPN – programa Manhã Informativa, no âmbito do dia Internacional da Criança Desaparecida.
- No dia 30 de Maio, Matilde Sirgado no âmbito do projeto “A falar é que a gente se entende” do colégio de Stª Maria, abordou o tema “Racismo entre crianças” com uma das turmas.
- Publicação de uma reportagem na Revista Máxima - edição de Maio, intitulada “Jovens e Crianças em Fuga”.
- No dia 30 de Maio, Matilde Sirgado no âmbito do projeto “A falar é que a gente se entende” do colégio de Stª Maria, abordou o tema “Racismo entre crianças” com uma das turmas.
- Publicação de uma reportagem na Revista Máxima - edição de Maio, intitulada “Jovens e Crianças em Fuga”.
- No dia 1 de Junho, Matilde Sirgado participou no programa Antena Aberta da RTPN cuja temática abordada foi a Pobreza Infantil.
- Nos dias 7 e 8 de Junho, a convite da Missão Sérvia da Organização para a Segurança e a Cooperação na Europa, Bruno Pio participou numa conferência sobre crianças de rua que decorreu em Belgrado, na qual apresentou a filosofia e a metodologia de intervenção do Projecto Rua.
- Nos dias 9 e 10 de Junho, Paula Paçó e Maria João Carmona estiveram presentes em Verona, Itália, no primeiro intercâmbio de técnicos, no âmbito do Projecto ESCAPE - "European Street Children Anti-violence Programme and Exchange".
- De 27 a 29 de Junho Isabel Duarte e Matilde Sirgado dinamizaram a 10ª Ação de Formação para Animadores “A Intervenção pela Positiva em Situações de Risco” a convite da ACRIDES e um Seminário “Juntos Vamos Construir” a 4 de Julho.
- De 11 a 13 de Julho, Ana Isabel Carichas e Isabel Porto dinamizaram uma ação de formação a convite do IAC – Açores subordinada ao tema “A Intervenção pela positiva em situações de risco”, que decorreu em Ponta Delgada.
- No dia 13 de Julho, Matilde Sirgado e Conceição Alves realizaram uma comunicação num seminário promovido pela Rede Social do Concelho de Odivelas e pelo IAC, subordinado ao tema “Em família para Crescer na Pontinha
- Estratégias para o Desenvolvimento das competências familiares.
- No dia 7 de Outubro, Matilde Sirgado apresentou o Projecto Rua na Escola Superior de Santarém.
- No dia 20 de Outubro, Matilde Sirgado e Paula Paçó apresentaram em Sófia, Bulgária uma comunicação com o tema Selection of Good Practices Worststream 2 – Escape Project.
- No dia 05 de Dezembro de 2011, Bruno Pio realizou uma comunicação num seminário organizado por um grupo de trabalho do Programa Intervir (inter-freguesias) com o tema “Formação Parental – Estratégias para o desenvolvimento das competências familiares.

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

- CENTROS DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL – UMA RESPOSTA INCLUSIVA
- PARCERIA IAC – PIEF OLIVAIS (EB 2,3 FERNANDO PESSOA)
- APLICAÇÃO DO TREINO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DO PROJETO ESCAPE
- 21ª AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES
- AÇÃO “APRENDER NA RUA” – INTERVENÇÃO EM NOVO BAIRRO (Bº DR. ALFREDO BENSÁUDE)

Coordenadora Geral:
- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:
- Ana Isabel Carichas
- Carmen Lopes
- Conceição Alves
- Paula Paçó

Coordenação Técnica:
- Paula Paçó

Supervisão de Redacção:
- Paula Paçó

Processamento de texto e composição gráfica:
- Andreia Bojaca
- Maria das Dores Sousa

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt